

Roriz quer deixar GDF para eleger Valmir no primeiro turno

Armando Mendes

O governador Joaquim Roriz pretende se afastar esta semana do governo do Distrito Federal para mergulhar na campanha eleitoral.

Roriz e seus assessores estudam uma fórmula jurídica que permita ao governador tirar uma licença de dez dias a partir do meio da semana, coincidindo com a reta final da campanha.

“Ele quer dar toda força a Valmir, para eleger seu sucessor no primeiro turno”, diz um dos assessores que já discutiram a questão com o governador.

O assessor vai mais longe. Se não puder se afastar agora e Valmir Campelo (PTB-Frente Progressista) não vencer no primeiro turno, Roriz admite até renunciar aos três meses que lhe restariam de mandato para dedicar-se integralmente à eleição de seu candidato.

“Mas por agora, isso é só especulação”, ressalva o assessor. “O ideal seria ele conseguir a licença”. Além do problema jurídico de como se afastar do governo, Roriz precisa resolver também o nó político de sua sucessão imediata no GDF.

Quem assume? - Nem a vice-governadora, Márcia Kubitschek, nem o presidente da Câmara Legislativa, Benício Medeiros, podem assumir o posto. Ambos são candidatos à reeleição e perderiam seus registros se exercessem qualquer cargo executivo antes do dia 3 de outubro.

Roriz abriu na sexta-feira, aos auxiliares mais próximos, sua disposição de se dedicar à campanha de Val-

ROBERTO CASTRO



Durante a inauguração do metrô, Roriz avisou que tomaria decisão importante

mir Campelo. Ontem, na inauguração da estação do Metrô da Praça do Relógio, em Taguatinga, ele disse que faria “um grande anúncio” nos próximos dias.

“Vou anunciar algo que vai consolidar a vitória dos candidatos da Frente Progressista”, disse o governador.

Valmir Campelo mantém uma vantagem confortável nas pesquisas, com 41% das intenções de voto segundo a Soma Opinião e Mercado.

Mas sua chance de resolver a eleição no primeiro turno está ameaçada pelo crescimento da candidatura de Cristovam Buarque, do PT, que al-

cançou 20% das intenções de voto e ultrapassou Maria Abadia, do PSDB (com 19%, segundo a Soma).

■ **O jurista e ex-ministro da Justiça, Célio Borja, consultado pelo Correio Braziliense, disse que a Constituição não impede a licença de Roriz. A licença, no entanto, não está prevista na Lei Orgânica do Distrito Federal. O artigo 96 do texto só regulamenta a licença para viagens fora do DF por mais de quinze dias, com pedido justificado. A autorização tem de ser dada pela Câmara Legislativa.**